



PLANO
BRASIL
SEM
MISÉRIA

Caderno de Resultados
3 anos



BRASIL SEM MISÉRIA

junho/2011 a junho/2014

junho de 2014



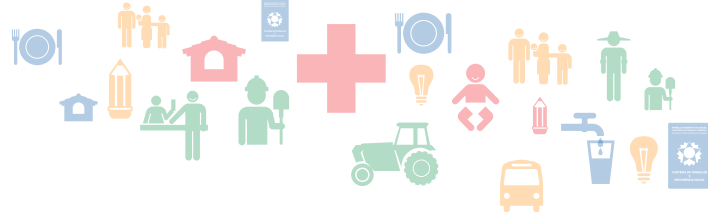


APRESENTAÇÃO

Em 2 de junho de 2011 o Governo Federal lançava o Plano Brasil Sem Miséria (BSM), com o objetivo ambicioso de superar a extrema pobreza até o final de 2014. O Plano se organiza em três eixos: um de garantia de renda, para alívio imediato da situação de extrema pobreza; outro de acesso a serviços públicos, para melhorar as condições de educação, saúde e cidadania das famílias; e um terceiro de inclusão produtiva, para aumentar as capacidades e as oportunidades de trabalho e geração de renda entre as famílias mais pobres.

Um marco importante foi atingido pelo Brasil Sem Miséria em março de 2013, quando os últimos brasileiros do Programa Bolsa Família que ainda viviam na miséria transpuseram a linha da extrema pobreza. Com eles, 22 milhões de pessoas superaram tal condição desde o lançamento do Plano. Foi o fim da miséria, do ponto de vista da renda, entre os beneficiários do Bolsa Família. Um fato histórico, que superou prazos e metas. Mas ao mesmo tempo foi só um começo – porque o Brasil Sem Miséria vem fazendo muito mais. Os principais resultados obtidos nesses três anos estão nas páginas desta publicação.

São conquistas que estão mudando o Brasil, mas ainda há três grandes desafios pela frente. Um deles é o da busca ativa, para que nenhuma família com o perfil do Brasil Sem Miséria fique fora do Cadastro Único e das oportunidades que ele proporciona. O segundo é o de aperfeiçoar ainda mais as estratégias de inclusão produtiva que estão dando resultados, como o Pronatec Brasil Sem Miséria. E o terceiro é o de ofertar mais serviços de qualidade, concebidos de forma a acolher e incluir quem mais precisa.



NOTA

As informações desta publicação são provenientes do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que coordena o Brasil Sem Miséria, e de outros ministérios e entidades participantes do Plano:

Casa Civil da Presidência da República, Secretaria Geral da Presidência da República, Ministério da Fazenda, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Ministério das Cidades, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério da Integração Nacional, Ministério do Meio Ambiente e Ministério de Minas e Energia, Codevasf, Conab, DNOCS, Embrapa, FBB, Funasa, ICMBio, Inbra, Sebrae, Petrobras e BNDES.



ÍNDICE



Garantia de Renda	4
22 milhões de brasileiros saem da miséria	5
Bolsa Família	6
Busca Ativa	10
Inclusão Produtiva	11
Inclusão Produtiva Urbana	12
Pronatec BSM	14
Microempreendedor Individual (MEI)	16
Programa Crescer	17
Inclusão Produtiva Rural	18
Assistência Técnica e Fomento	21
Água Para Todos - Cisternas de consumo	22
Água Para Todos - Água para produção	23
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	24
Agroamigo	25
Bolsa Verde	26
Luz Para Todos	27
Acesso a Serviços	28
Assistência Social	30
Ação Brasil Carinhoso	31
Ação Brasil Carinhoso - Creches	32
Educação em Tempo Integral	33
Impacto do Bolsa Família sobre a educação	34
Saúde	35
Ação Brasil Carinhoso - Saúde	36
Impacto do Bolsa Família sobre a saúde	37
Minha Casa Minha Vida	38





PLANO
BRASIL SEM MISÉRIA

GARANTIA DE RENDA



22 milhões de brasileiros saem da miséria

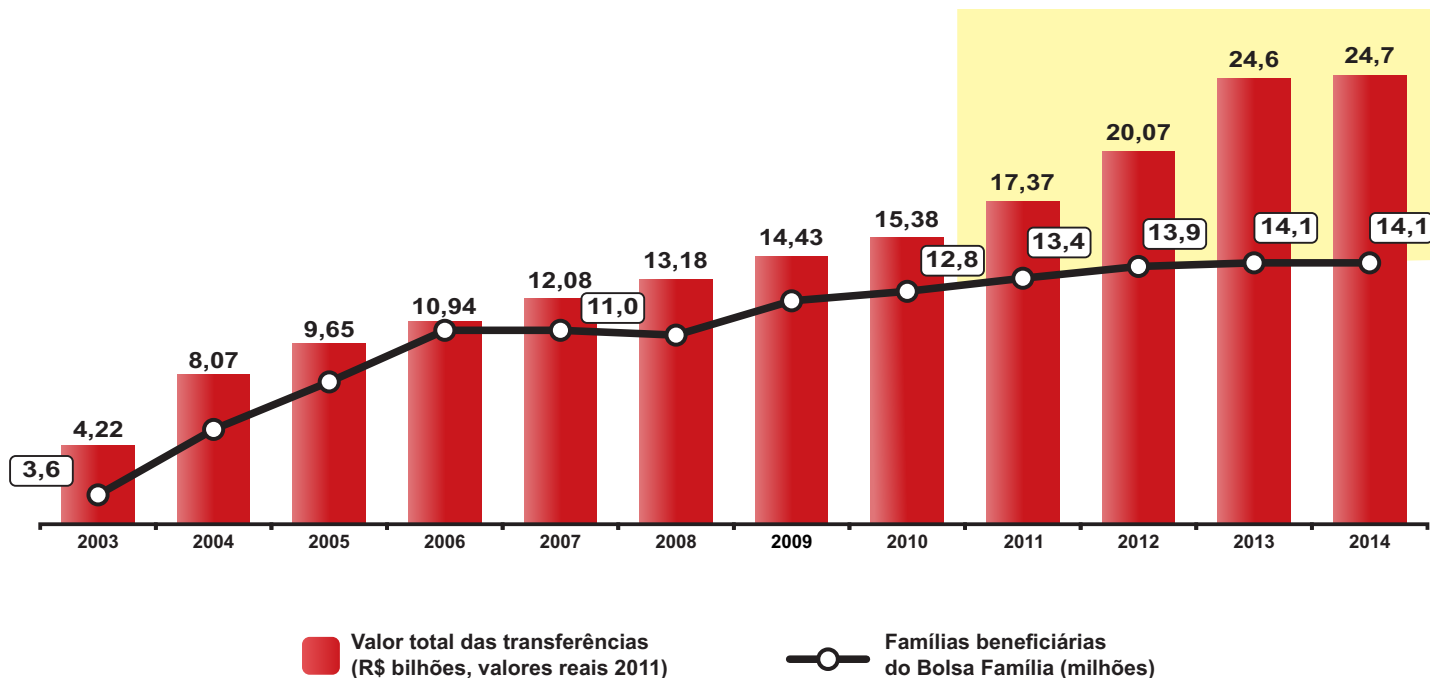
Em 2011, havia 36 milhões de pessoas, beneficiárias do Programa Bolsa Família, que estariam na miséria caso sobrevivessem apenas com sua renda familiar. Graças ao Bolsa Família, 14 milhões escapavam dessa condição. Mas ainda restavam 22 milhões de brasileiros que, mesmo recebendo os benefícios do Bolsa Família, continuavam na extrema pobreza. Medidas tomadas no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria retiraram todas essas pessoas da miséria.

Em junho de 2014, a linha de extrema pobreza do Brasil Sem Miséria e a do Bolsa Família foram reajustadas para R\$ 77 mensais por pessoa, com impacto nos valores dos benefícios. Todos os beneficiários do Programa mantêm-se acima da linha.

Resta o desafio de buscar as famílias ainda invisíveis aos olhos do poder público, de modo a conhecê-las e assisti-las. A estratégia de busca ativa foi criada justamente para encontrar essas famílias, incluí-las no Cadastro Único, no Bolsa Família e em outros programas que possam ajudá-las a melhorar suas vidas.

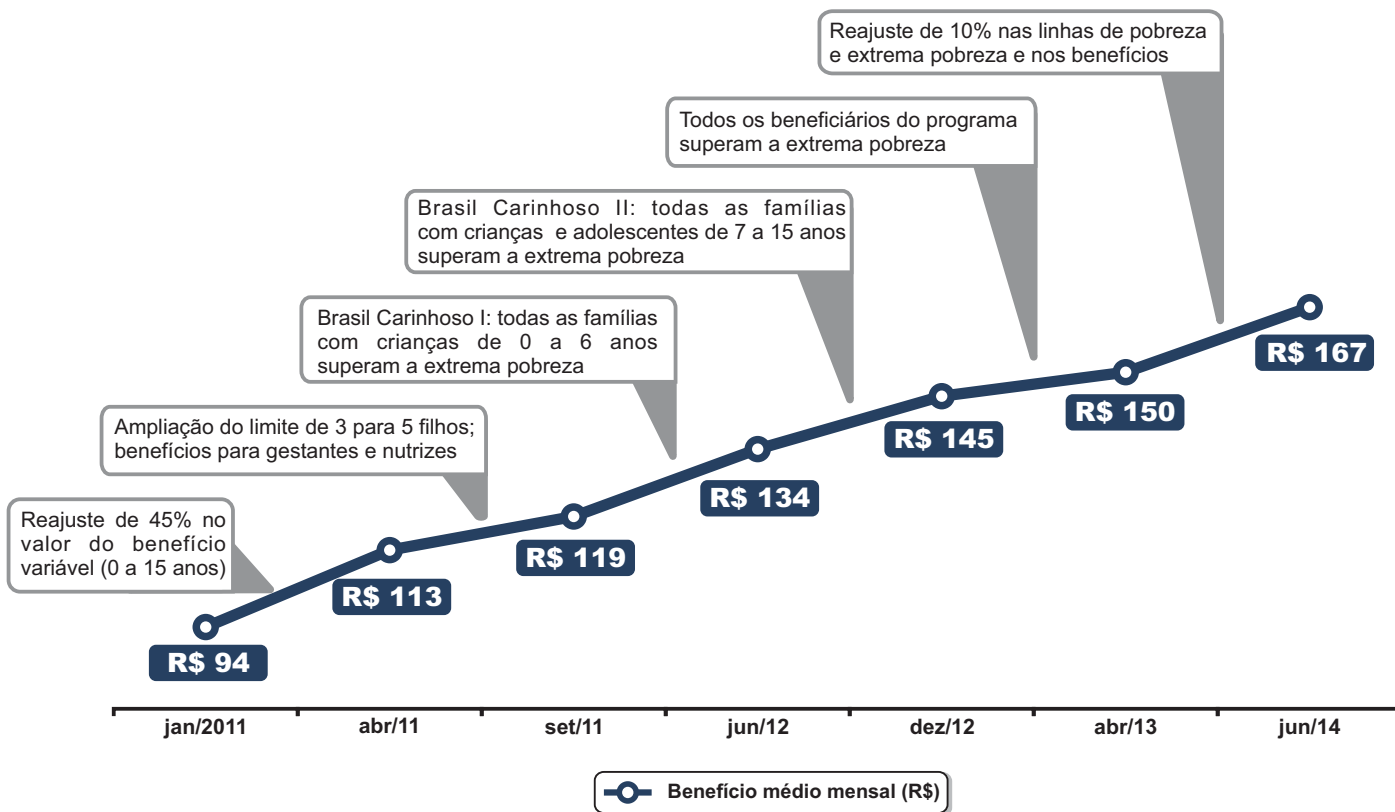
BOLSA FAMÍLIA

Aumento real de 60% no valor das transferências
entre 2010 e 2014



BOLSA FAMÍLIA

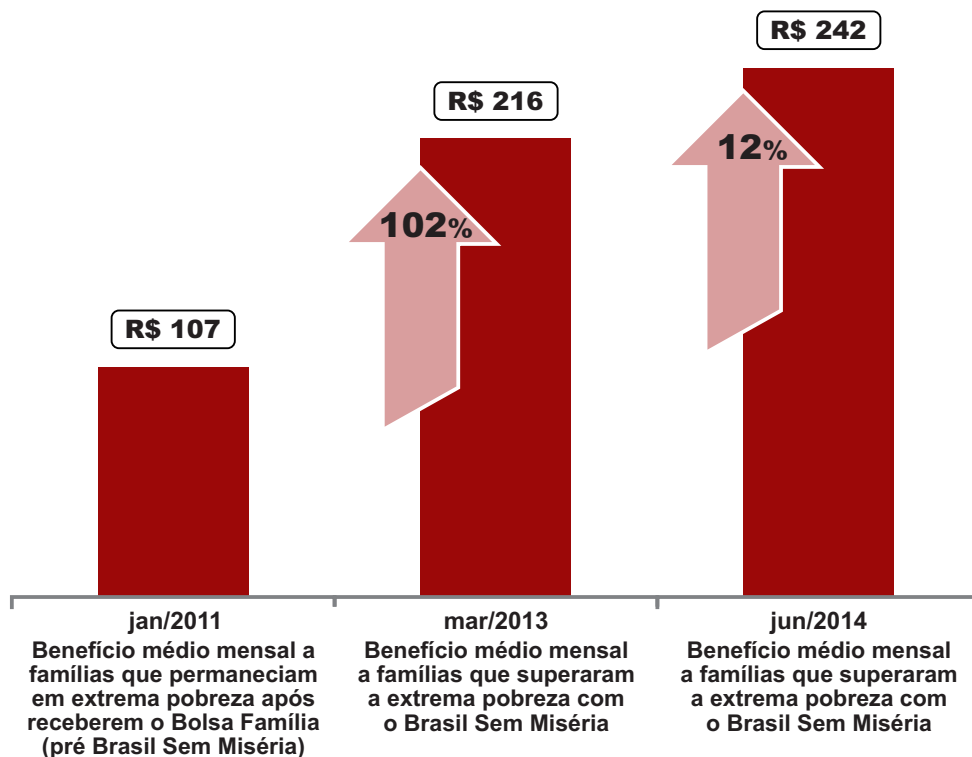
Ciclo de aperfeiçoamento e valorização do Programa Bolsa Família



Fonte: MDS, Cadastro Único e folhas de pagamento do Bolsa Família.

BOLSA FAMÍLIA

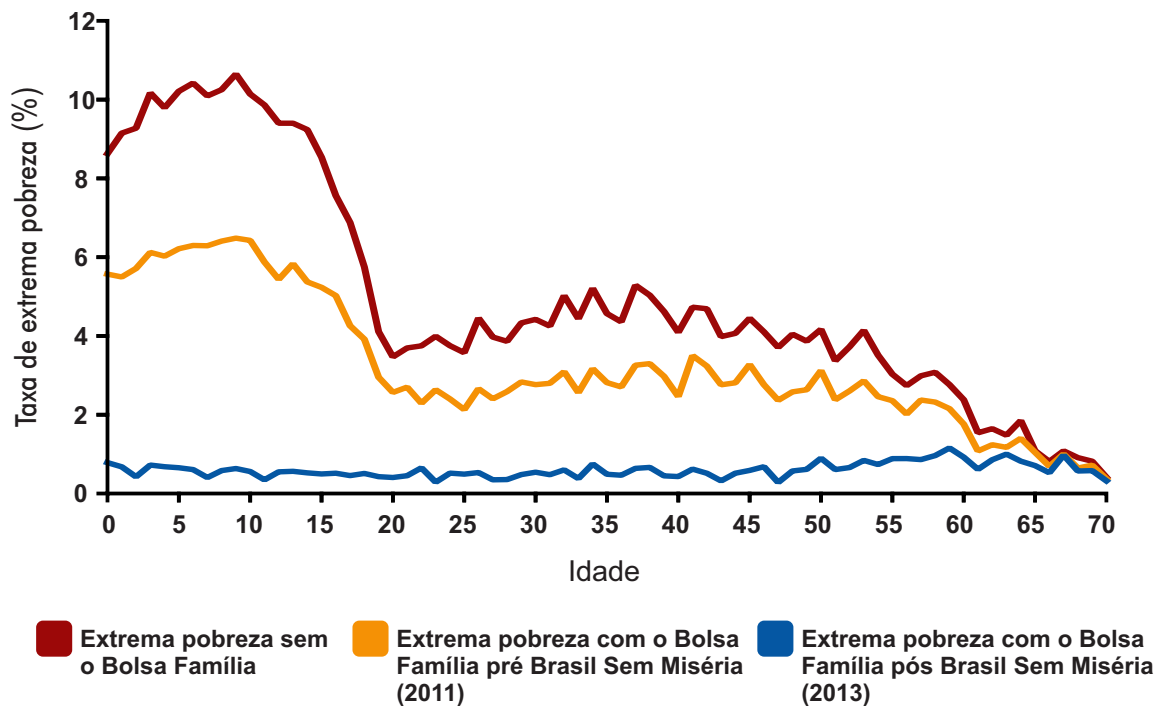
O Bolsa Família investe mais em quem mais precisa



Fonte: MDS, Cadastro Único e folhas de pagamento do Bolsa Família.

BOLSA FAMÍLIA

Redução da extrema pobreza em todas as faixas etárias, especialmente entre crianças e adolescentes



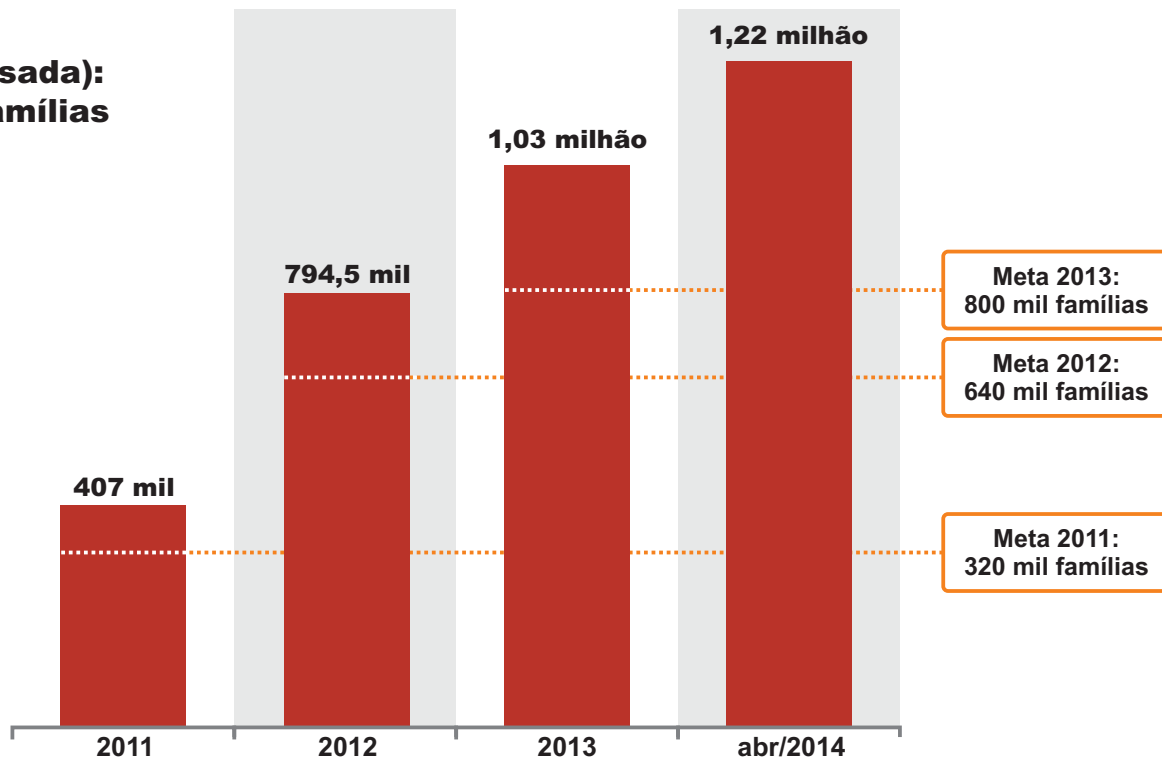
Fonte: DISOC/IPEA. Elaborado a partir da PNAD/IBGE de 2011.

BUSCA ATIVA



1,22 milhão de famílias que eram extremamente pobres incluídas no Cadastro Único e recebendo o Bolsa Família

**Meta 2014 (revisada):
1,5 milhão de famílias**



Famílias extremamente pobres incluídas no Cadastro Único e no Bolsa Família (quantidade acumulada)

Fonte: Cadastro Único e folha de pagamento do Bolsa Família.



PLANO
BRASIL SEM MISÉRIA

INCLUSÃO PRODUTIVA





PLANO
BRASIL SEM MISÉRIA

INCLUSÃO PRODUTIVA URBANA



INCLUSÃO PRODUTIVA URBANA

O objetivo da inclusão produtiva urbana é aproveitar a comprovada disposição do público do Brasil Sem Miséria para o trabalho e promover a melhora da sua inserção no mercado, seja por meio do trabalho assalariado, autônomo ou associado. Qualificação profissional, intermediação de mão de obra, incentivo e apoio ao empreendedorismo e à organização coletiva de empreendimentos solidários são algumas das políticas de inclusão produtiva urbana.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec Brasil Sem Miséria oferece gratuitamente cursos de qualificação profissional para o público de baixa renda. Pagos pelo Governo Federal, os cursos são ministrados por estabelecimentos de qualidade reconhecida pelo mercado, como os Institutos Federais e as instituições do Sistema S. Isso tem atraído alunos e proporcionado mão de obra qualificada aos empregadores, já que os tipos de cursos oferecidos levam em conta as oportunidades abertas na região.

Quem trabalha por conta própria pode tornar-se Microempreendedor Individual (MEI), aproveitando, a custo reduzido, as vantagens e a segurança que a formalização oferece, e ingressar no programa de assistência técnica e gerencial coordenado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). E também tem acesso ao microcrédito produtivo orientado dos bancos públicos federais no programa Crescer, com taxa de juros reduzida de 60% para apenas 5% ao ano, e taxa de abertura de crédito diminuída de 3% para 1%.

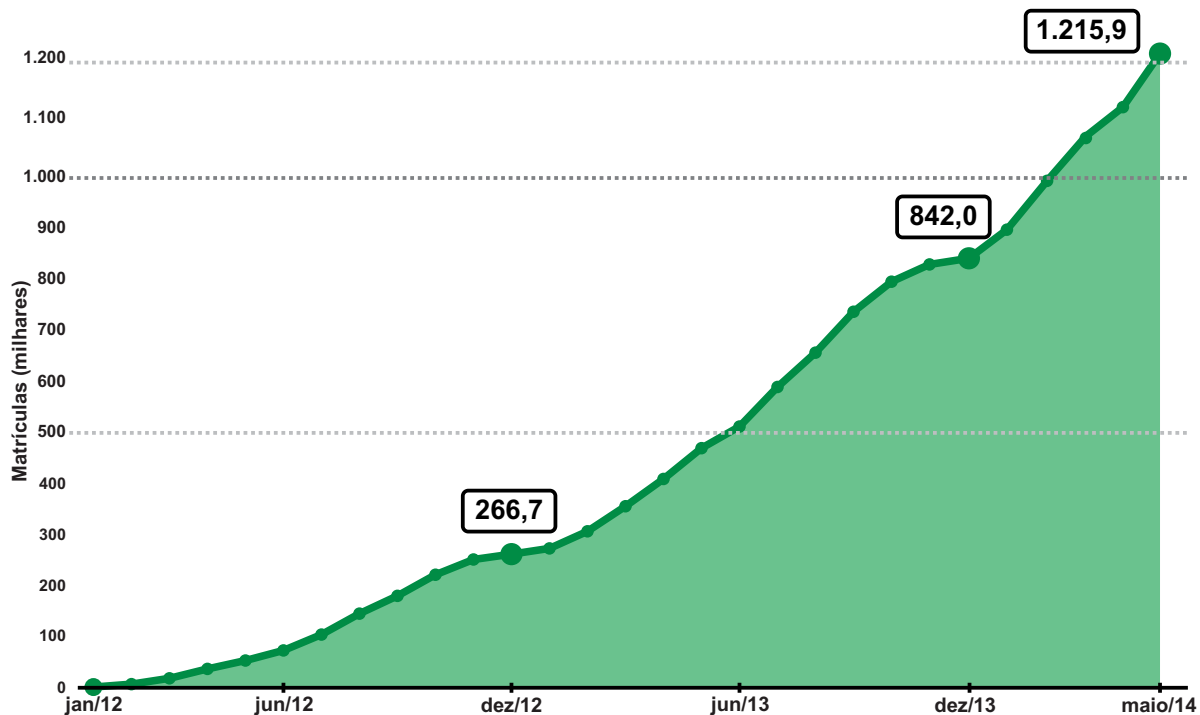
Quem trabalha coletivamente tem apoio do Brasil Sem Miséria no processo de organização, produção, comercialização e acesso a crédito.

PRONATEC BSM



Mais de 1,215 milhão de matrículas em cursos de qualificação profissional

Meta 2014 (revisada): 1,3 milhão de matrículas

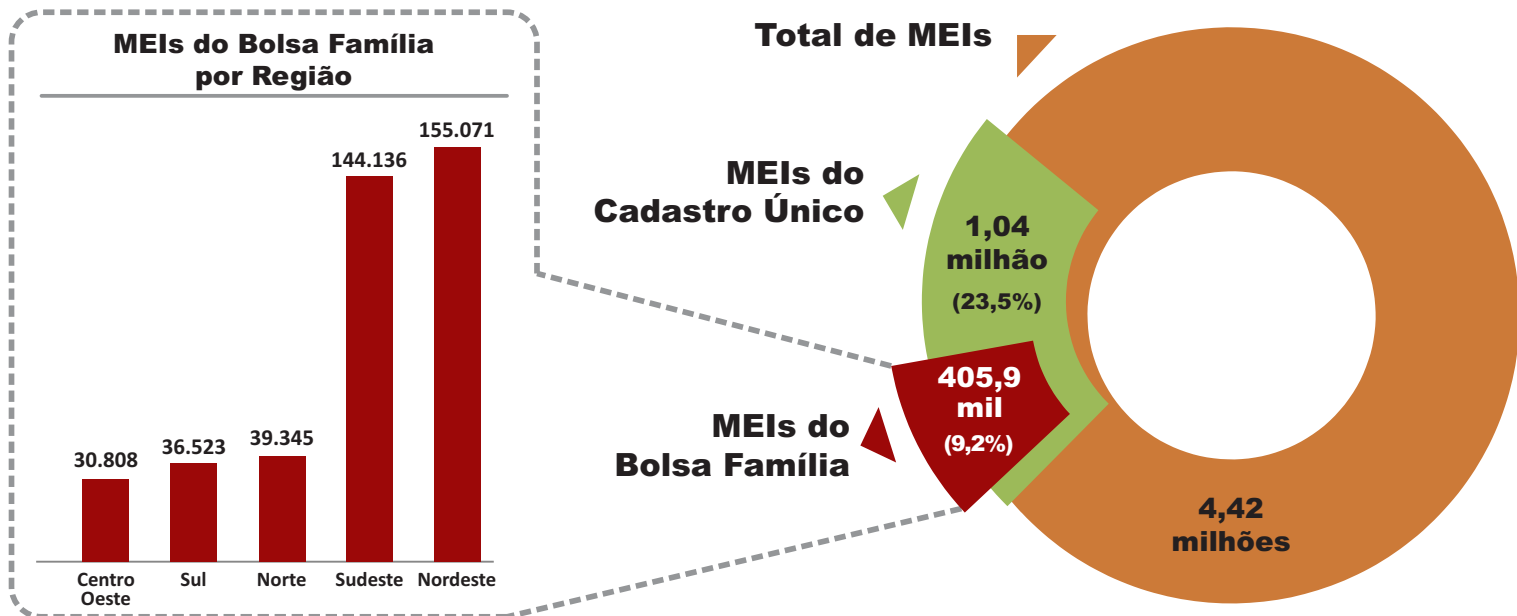


Fonte: SISTEC/MEC, 30 de maio de 2014.

- ▲ **Programa custeado com recursos federais**
- ▲ **Cursos ministrados por Sistema S, Institutos Federais e redes estaduais**
- ▲ **Cursos adequados ao público de baixa renda e baixa escolaridade**
- ▲ **68% das inscrições são de mulheres**
- ▲ **50% dos inscritos têm entre 18 e 29 anos**
- ▲ **3.217 municípios com matrículas realizadas**
- ▲ **Matrículas em 578 tipos de cursos, como:**
 - ▲ **Auxiliar administrativo**
 - ▲ **Operador de computador**
 - ▲ **Eletricista instalador predial de baixa tensão**
 - ▲ **Costureiro(a)**
 - ▲ **Manicure e Pedicure**
 - ▲ **Recepcionista**
 - ▲ **Pedreiro de alvenaria**
 - ▲ **Vendedor**
 - ▲ **Auxiliar de recursos humanos**
 - ▲ **Almoxarife**
 - ▲ **Cuidador de idosos**
 - ▲ **Entre outros**

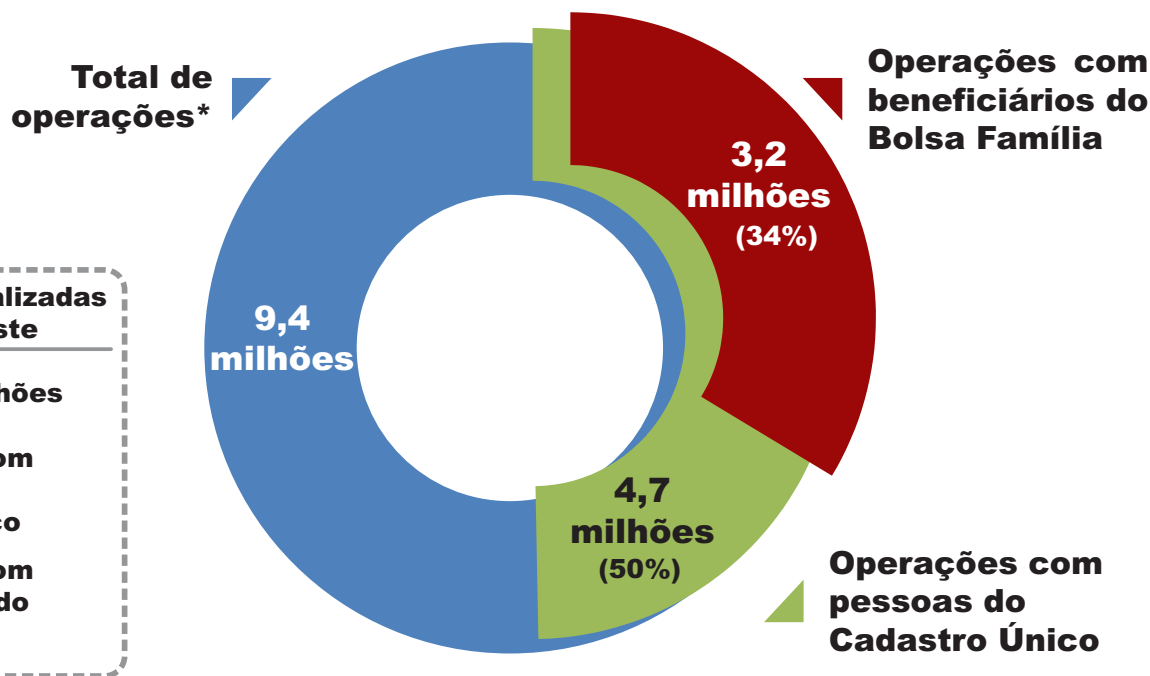
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)

As vantagens da formalização para os empreendedores de baixa renda



PROGRAMA CRESCER

Empréstimos a juros reduzidos e com orientação de agentes de crédito para a estruturação dos negócios



(*) Operações realizadas por pessoas físicas e microempreendedores individuais. Fonte: MF e MDS, abril de 2014.



PLANO
BRASIL SEM MISÉRIA

INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL



INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL

O público do Brasil Sem Miséria no campo é formado por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, acampados, extrativistas, pescadores, quilombolas, indígenas e outros povos e comunidades tradicionais. O Plano criou para eles uma rota específica de inclusão produtiva.

Para aprimorar o processo produtivo, as famílias têm acompanhamento individualizado e continuado de técnicos agrícolas, que mostram formas de aumentar a produção, a qualidade e o valor dos produtos.

Como essas famílias não dispõem de meios para investir em suas terras, recebem 2,4 mil reais em recursos não reembolsáveis para usar na implantação do projeto produtivo construído em conjunto com os técnicos agrícolas. Além disso, são distribuídos insumos e sementes para aumentar a qualidade da produção.

Unindo assistência técnica e recursos para investir, as famílias conseguem produzir mais, melhorando sua alimentação e gerando excedentes com qualidade para serem vendidos. Um dos canais de comercialização é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que compra a produção de agricultores familiares sem precisar de licitação.

Para os que ainda não têm acesso a água ou luz, o programa Água para Todos constrói cisternas no semiárido e o Programa Luz para Todos proporciona o acesso à energia elétrica.

Dessa forma, mais brasileiros e brasileiras podem permanecer na terra que escolheram para trabalhar e viver com suas famílias.

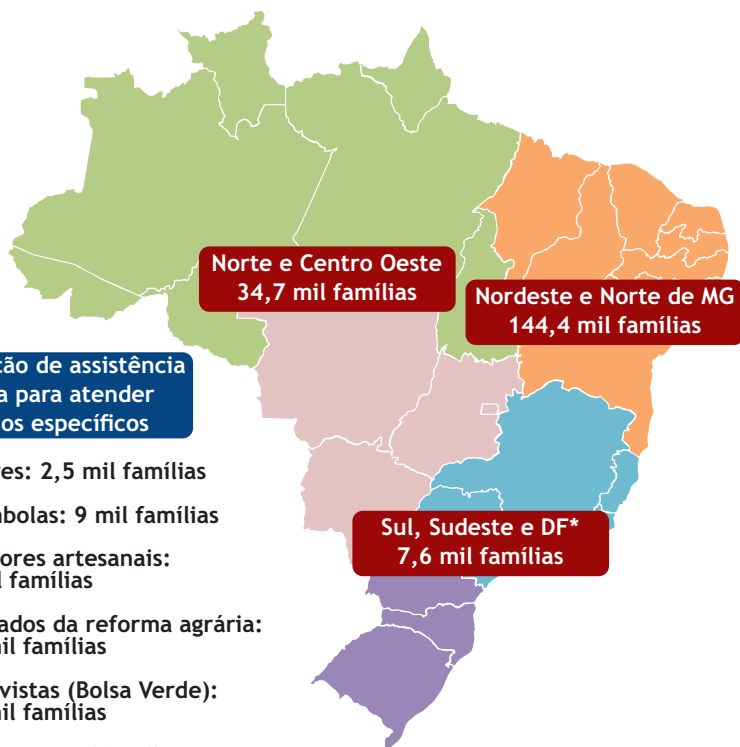
INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL

Rota de Inclusão Produtiva Rural



ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FOMENTO

286,3 mil famílias recebendo assistência técnica para aumentar a produção e melhorar a renda



75,8 mil das famílias com projetos apoiados com assistência técnica já estão recebendo recursos de fomento para implantá-los.

Os projetos produtivos têm atividades voltadas a criação de pequenos animais (porcos, aves, cabras e ovelhas), bovinocultura e horticultura.

Os recursos são investidos principalmente na compra de animais e na construção de estrutura física para a criação (galinheiros, chiqueiros).

(*) Estados de MG, RS e DF. Fonte: MDS, maio de 2014.



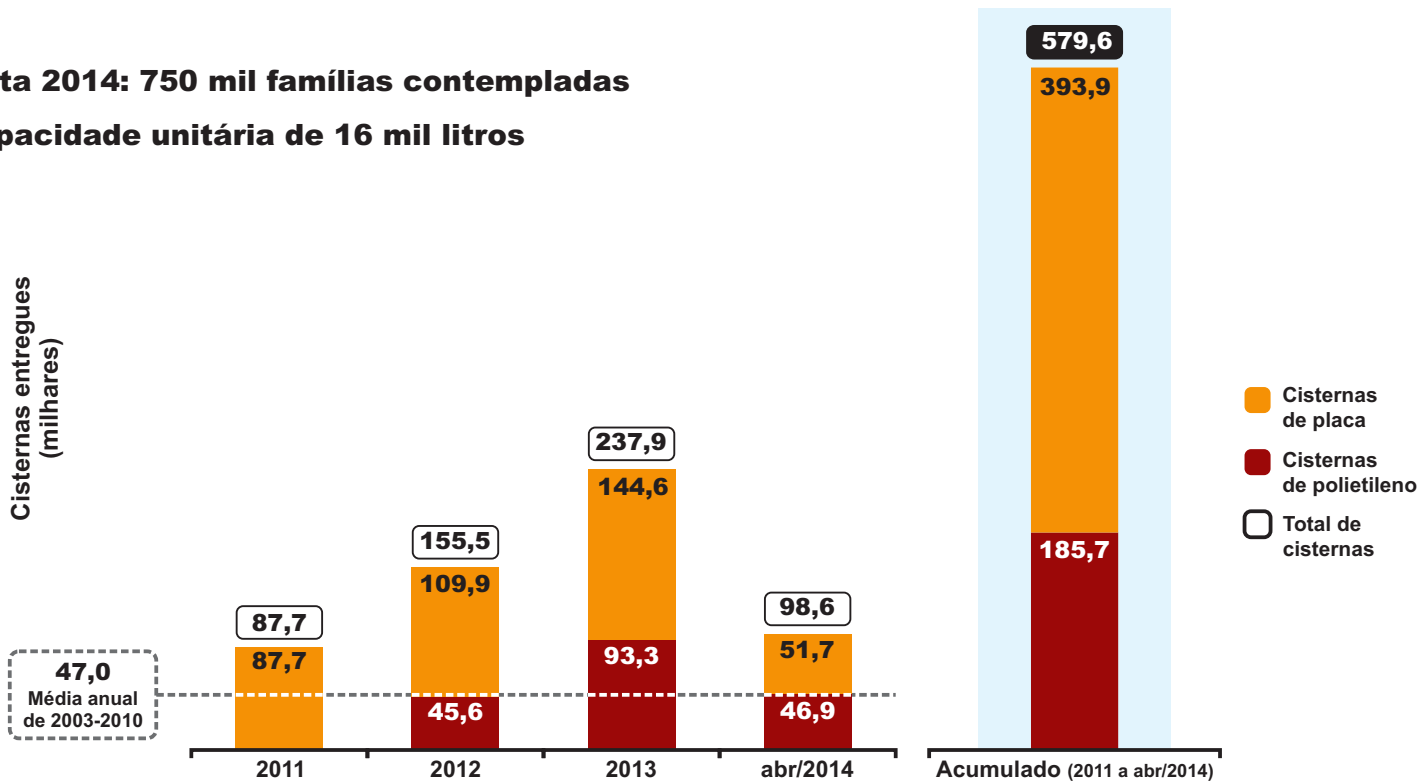
ÁGUA PARA TODOS - Cisternas de Consumo

579,6 mil cisternas entregues para universalizar o acesso à água para famílias do semiárido

Meta 2014: 750 mil famílias contempladas

Capacidade unitária de 16 mil litros

Cisternas entregues
(milhares)



Fonte: MDS, MI, Funasa/MS e FBB.

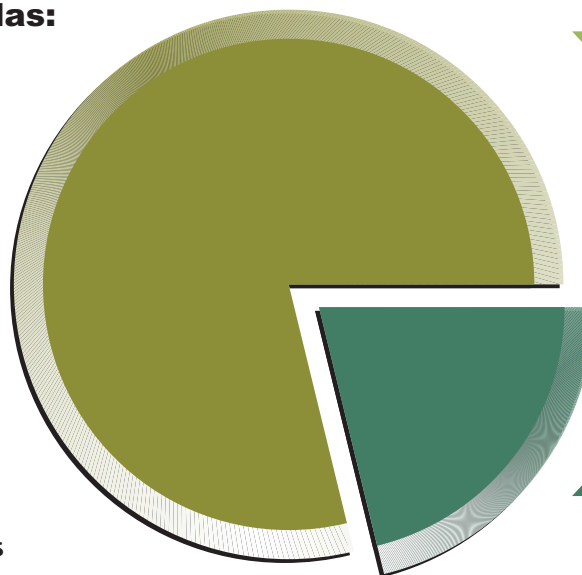
ÁGUA PARA TODOS - Água para Produção



60 mil cisternas de produção e outras tecnologias sociais entregues para recuperar a capacidade produtiva das famílias afetadas pela estiagem prolongada no semiárido

Tecnologias sociais apoiadas:

- ▲ Cisterna de placas (calçadão, enxurrada e aprisco/telhado)
- ▲ Barragem subterrânea
- ▲ Barreiro-trincheira
- ▲ Sistema de barraginha
- ▲ Tanque de pedras
- ▲ Bomba d'água popular
- ▲ Barreiro lonado
- ▲ Pequenas barragens / microaçudes



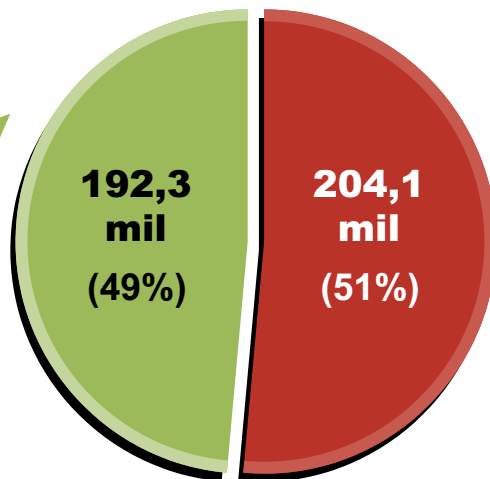
60 mil cisternas de produção e outras tecnologias sociais já entregues

16 mil novas entregas previstas até 2014

PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA)

192,3 mil operações do PAA realizadas com agricultores familiares de baixa renda

Operações do PAA realizadas por famílias do Cadastro Único

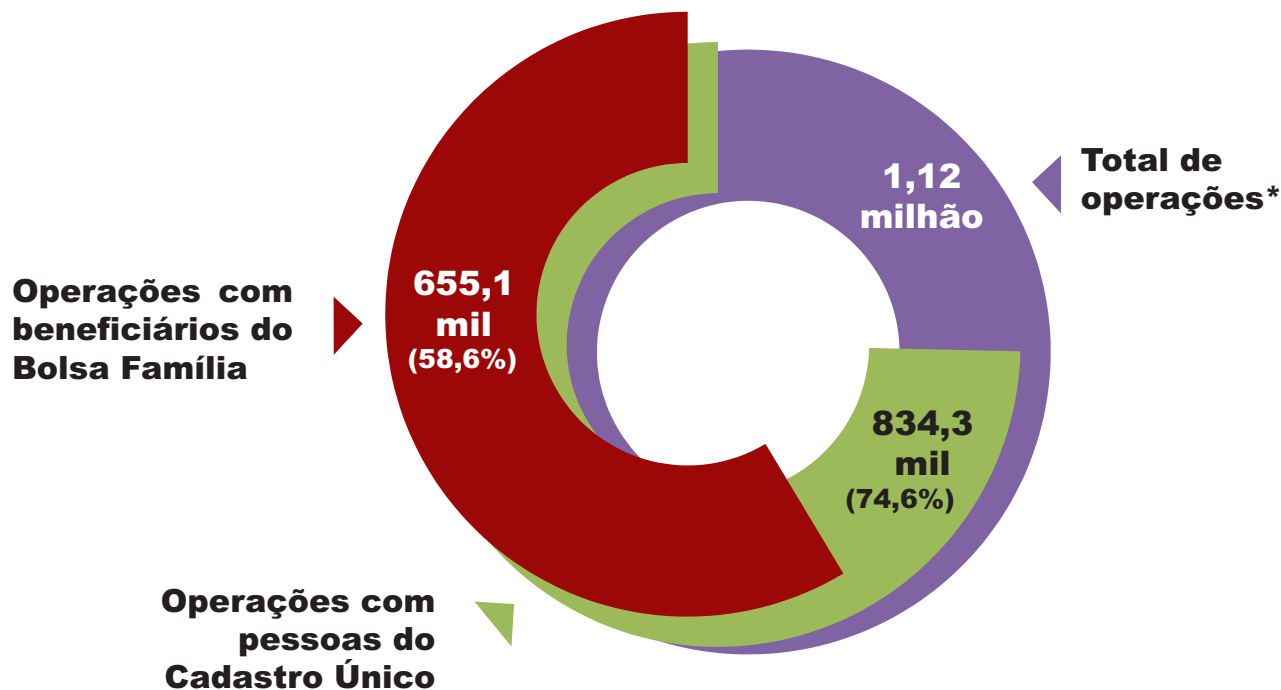


Operações do PAA realizadas pelas demais famílias

Compras Institucionais: Os produtos da agricultura familiar também estão sendo comprados pelos estados e municípios para abastecer restaurantes universitários, hospitais públicos, entidades socioassistenciais e presídios de quatro estados no país. Já foram contratados 30 milhões de reais em produtos da agricultura familiar nessa modalidade.

AGROAMIGO

Programa de Microfinança Rural do Banco do Nordeste
incentiva atividades produtivas no campo



(*) Operações realizadas no período de 2011 a 2013. Fonte: BNB, MDS e MDA.

BOLSA VERDE

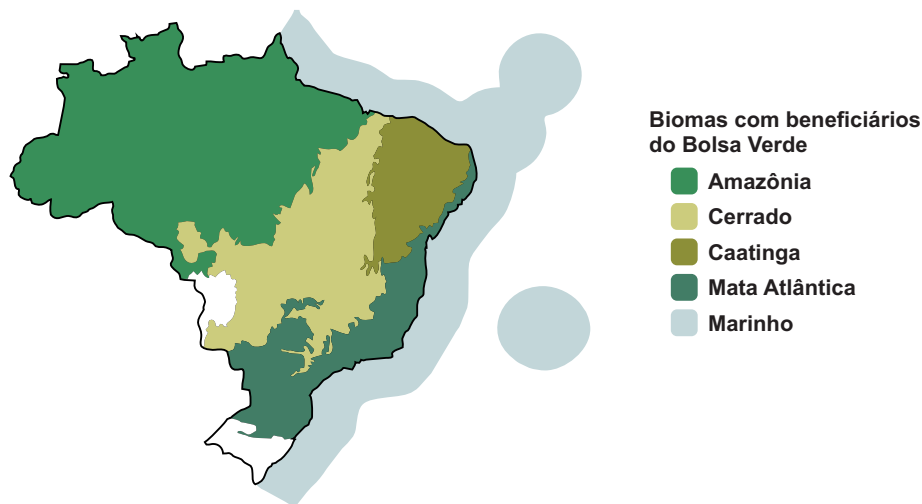
59,8 mil famílias de extrativistas, assentados e ribeirinhos beneficiadas para continuar produzindo e conservando o meio ambiente

Transferência de renda contribui para erradicar a miséria

Beneficiários assumem compromissos para a conservação do meio ambiente

Monitoramento da cobertura vegetal realizado anualmente

9 mutirões de Busca Ativa para o Bolsa Verde realizados em 27 municípios, trazendo mais de 10 mil novas famílias ao programa

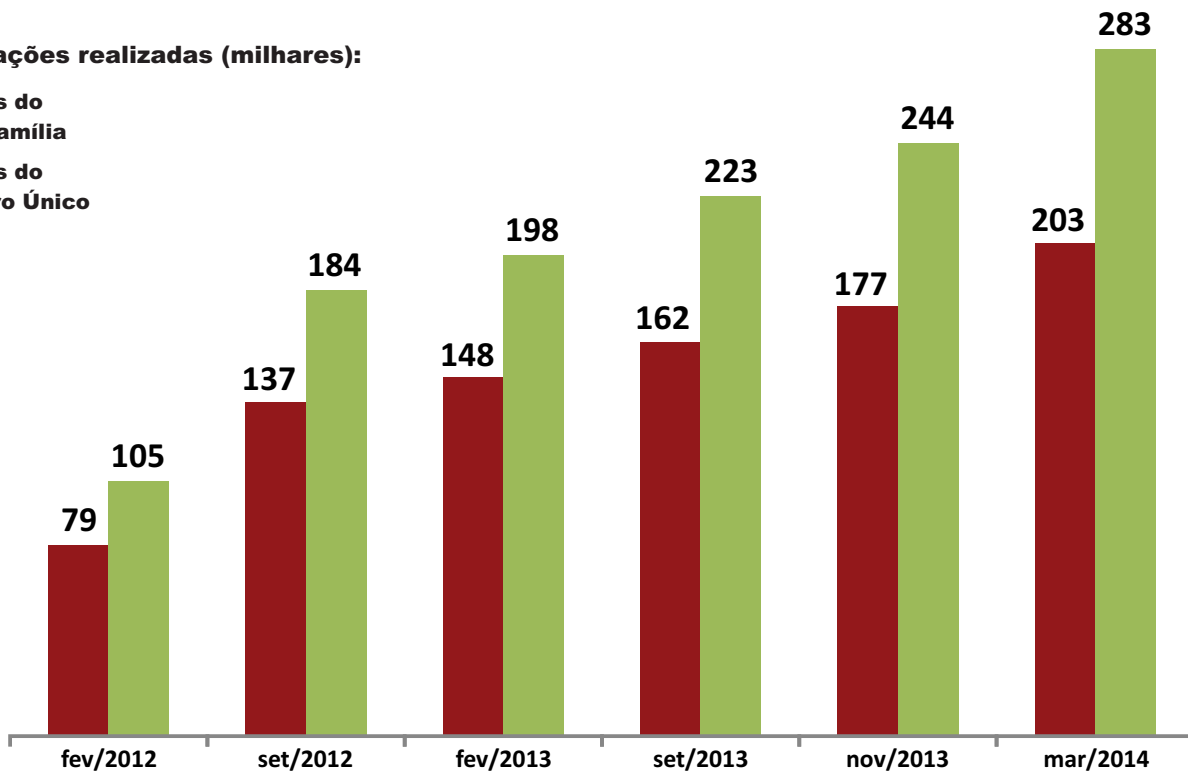


LUZ PARA TODOS

283 mil ligações realizadas para famílias do Cadastro Único,
203 mil delas beneficiárias do Bolsa Família

Total de ligações realizadas (milhares):

- Famílias do Bolsa Família
- Famílias do Cadastro Único



Fonte: MME e MDS, março de 2014.



PLANO
BRASILSEMISÉRIA

ACESSO A SERVIÇOS



ACESSO A SERVIÇOS

O Brasil Sem Miséria tem como meta levar os serviços públicos – especialmente os de saúde, educação e assistência social – às pessoas e localidades mais pobres do país. Além de garantir o acesso, o objetivo é expandir a oferta e melhorar a qualidade dos serviços prestados à população que mais precisa.

Na assistência social, tanto os centros de atendimento quanto os serviços oferecidos estão sendo ampliados em todo o território nacional. Entre as novidades estão a criação de equipes volantes e o início da distribuição de lanchas para atendimento remoto na Amazônia e no Pantanal, ajudando o poder público a chegar aonde a pobreza está.

Na saúde, a expansão da rede e dos serviços de atenção básica nos locais com maior incidência de pobreza é um dos principais desafios, no qual o Brasil Sem Miséria vem avançando muito. O papel dos Agentes Comunitários de Saúde e das Equipes de Saúde da Família está sendo fundamental.

Na educação, forma mais definitiva de superação da pobreza, a Ação Brasil Carinhoso dá o estímulo financeiro aos municípios para que eles aumentem a quantidade de vagas ocupadas por crianças do Bolsa Família em creches. Esses recursos adicionais melhoram a qualidade dos serviços prestados às crianças. Para o ensino fundamental, o Brasil Sem Miséria amplia a oferta de educação em tempo integral nas escolas onde a maioria dos alunos é beneficiária do Programa Bolsa Família.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Fortalecimento da rede de Assistência Social

1.169 equipes volantes

118 lanchas para equipes volantes (51 lanchas já entregues)

304 Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua (Centros POP) cofinanciados

19.525 vagas em Serviços de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua

Atualmente a rede conta com

▲ 7.446 Centros de Referência da Assistência Social (CRAS)

▲ 2.216 Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS)

Quando o Brasil Sem Miséria foi lançado, uma das faces mais cruéis da miséria em nosso país era sua maior incidência entre crianças e adolescentes de até 15 anos. Para atender à parcela mais vulnerável desse grupo, as crianças de zero a seis anos, o Brasil Sem Miséria lançou a Ação Brasil Carinhoso. Ela foi concebida numa perspectiva de atenção integral que envolve aspectos do desenvolvimento infantil ligados a renda, educação e saúde.

Na vertente de renda, a Ação Brasil Carinhoso acabou com o abismo que separava a renda das crianças e dos adolescentes daquela das demais faixas etárias (ver capítulo anterior, sobre o eixo de garantia de renda).

Na área da educação, o Brasil Carinhoso incentiva os municípios a ampliar a oferta de vagas em creches e a melhorar o atendimento, oferecendo mais recursos às prefeituras a cada vaga ocupada por crianças do Bolsa Família.

No que diz respeito à saúde, a Ação previne e trata os males que mais prejudicam o desenvolvimento na primeira infância. Isso é feito por meio da expansão da distribuição de vitamina A e de Sulfato Ferroso, além da distribuição gratuita de medicamentos para asma.




Para completar, o valor repassado aos municípios para alimentação nas creches foi ampliado em 66% e o Programa Saúde na Escola está sendo estendido às creches e pré-escolas. Bem alimentadas, saudáveis, na escola e com renda familiar reforçada, essas crianças têm muito mais chances de aproveitar as oportunidades para ter um futuro cada vez melhor.

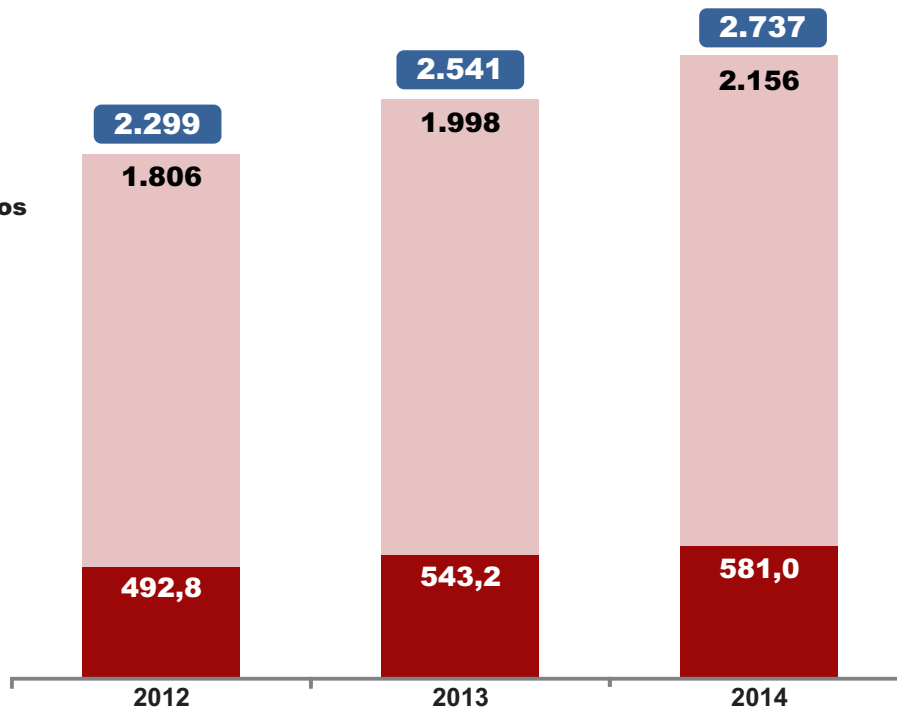
AÇÃO BRASIL CARINHOSO - Creches



Mais igualdade com a ampliação do acesso das crianças mais pobres às creches

Matrículas (milhares):

-  Alunos beneficiários do Bolsa Família
-  Alunos não beneficiários do Bolsa Família
-  Total de matrículas



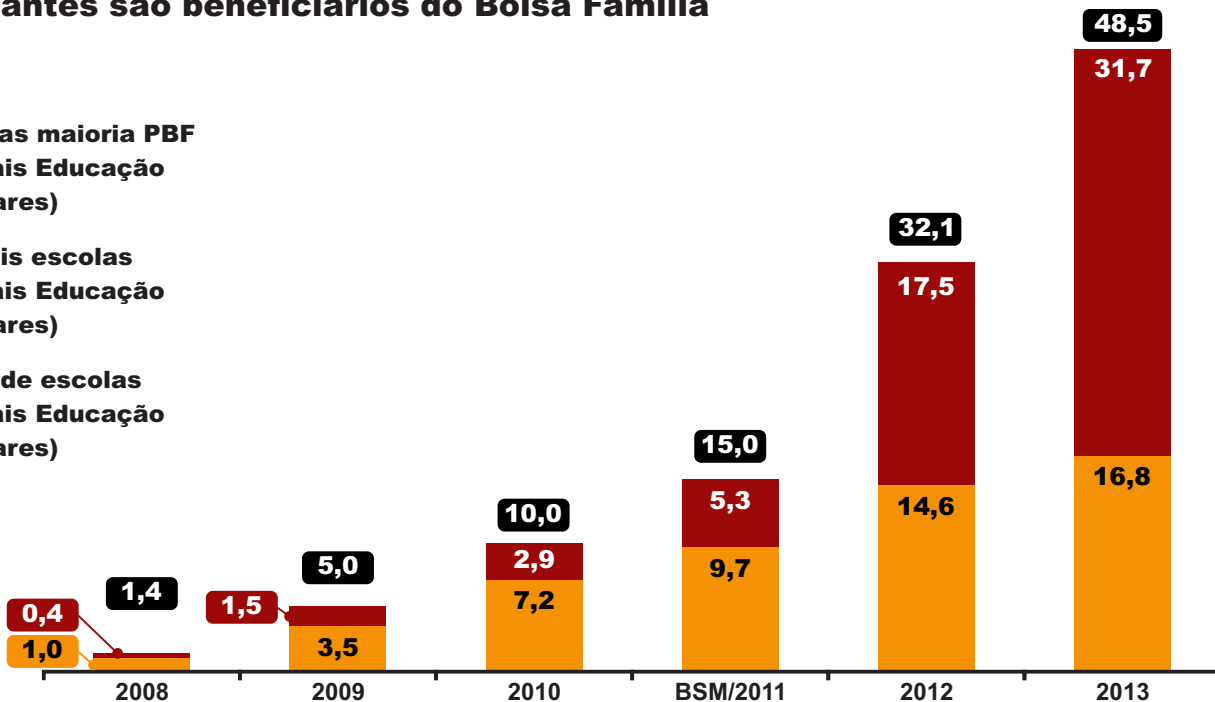
Fonte: Censo Educacional e MDS, maio de 2014.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Expansão entre as escolas dos territórios de maior vulnerabilidade

Prioridade às escolas onde mais de 50% dos estudantes são beneficiários do Bolsa Família

- Escolas maioria PBF no Mais Educação (milhares)**
- Demais escolas no Mais Educação (milhares)**
- Total de escolas no Mais Educação (milhares)**



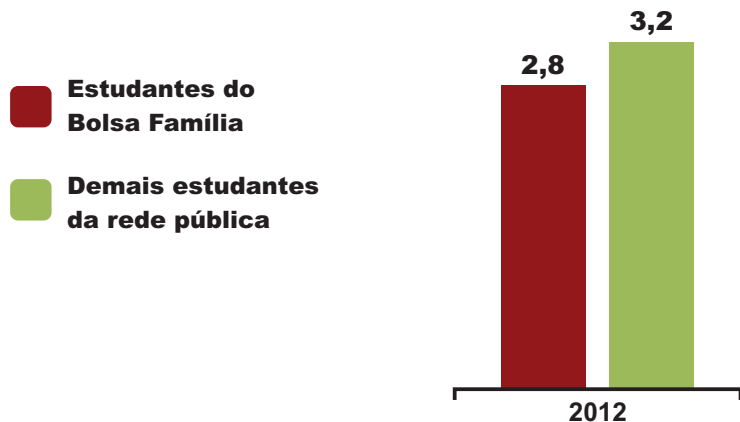
Fonte: SIMEC/MEC, julho de 2013.

IMPACTO DO BOLSA FAMÍLIA SOBRE A EDUCAÇÃO

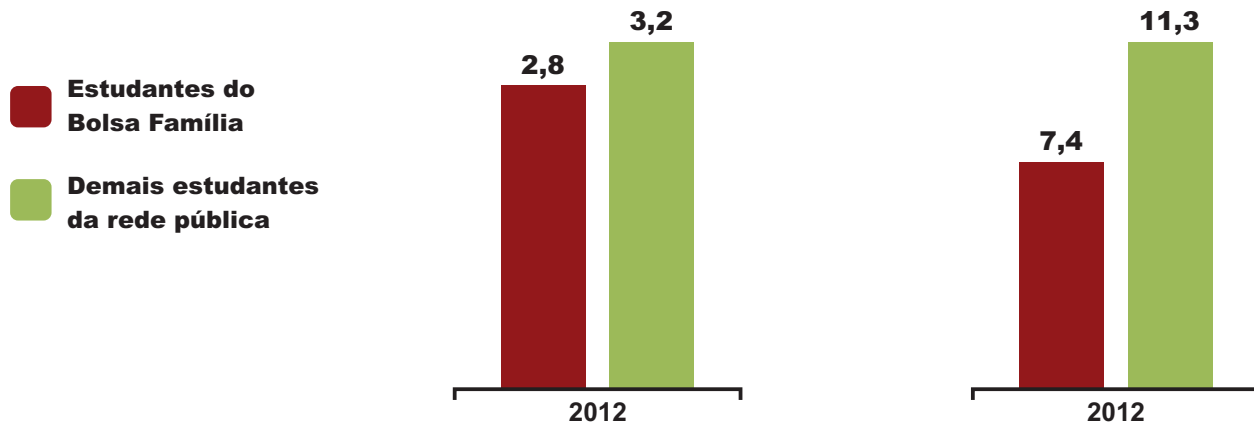
Estudantes do Bolsa Família têm taxas de aprovação equiparadas aos demais estudantes da rede pública e abandonam menos os estudos

A taxa de abandono escolar dos estudantes do Bolsa Família é menor que a média dos demais estudantes da rede pública

Taxa de abandono no Ensino Fundamental (%)



Taxa de abandono no Ensino Médio (%)



Fonte: Censo Escolar da Educação Básica 2012, Sistema Presença e SICON.

Expansão da Atenção Básica para atender à população de baixa renda

Desde o início do Brasil Sem Miséria, o aumento da cobertura das Equipes de Saúde da Família nos municípios prioritários beneficiou mais de 3,3 milhões de pessoas

Atualmente

- ▲ 44,1 mil escolas com a maioria de alunos do Bolsa Família fazem parte do Programa Saúde na Escola
- ▲ Há 29,6 mil unidades credenciadas no Programa Aqui Tem Farmácia Popular, em 4.119 municípios

Saúde para apoiar o pleno desenvolvimento infantil

Distribuição de sulfato ferroso nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)

- Em 2013, 402 mil crianças foram atendidas (1,2 milhão de frascos distribuídos) em 1.595 municípios.

Suplementação com megadoses de vitamina A

- De 2013 a abril/2014, 4,9 milhões de crianças de 6 a 59 meses tiveram suplementação de vitamina A.

Medicamento de graça para asma na rede Aqui Tem Farmácia Popular

- 1,4 milhão de pessoas retiraram o medicamento desde o início da oferta gratuita (junho/2012) até abril/2014.

Expansão do Programa Saúde na Escola (PSE) para creches e pré-escolas

- Adesão parcial de 18,4 mil creches com 906,2 mil alunos e 39,8 mil pré-escolas com 1,77 milhão de alunos.

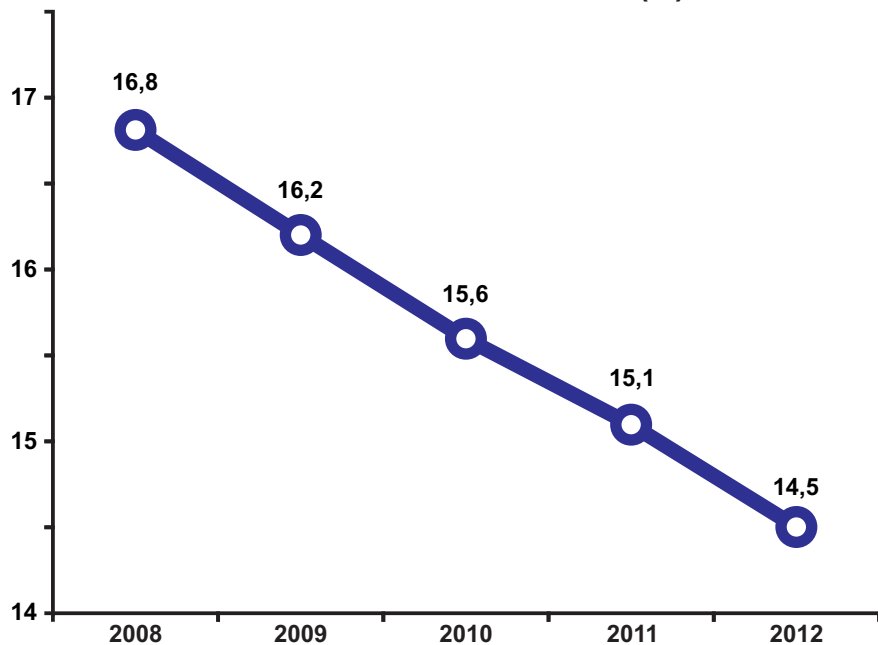
NutriSUS

- A alimentação de mais de 330 mil crianças matriculadas em creches que aderiram ao PSE será fortificada com sachê de micronutrientes a partir do 2º semestre de 2014.

IMPACTO DO BOLSA FAMÍLIA SOBRE A SAÚDE

Melhora nos indicadores nutricionais e redução da mortalidade infantil (0 a 6 anos)

Prevalência de baixa estatura em crianças de até 5 anos do Bolsa Família (%)



Redução da mortalidade por causas relacionadas à pobreza*:



- ▲ 46% de diminuição da mortalidade por diarreia
- ▲ 58% de redução da mortalidade por desnutrição

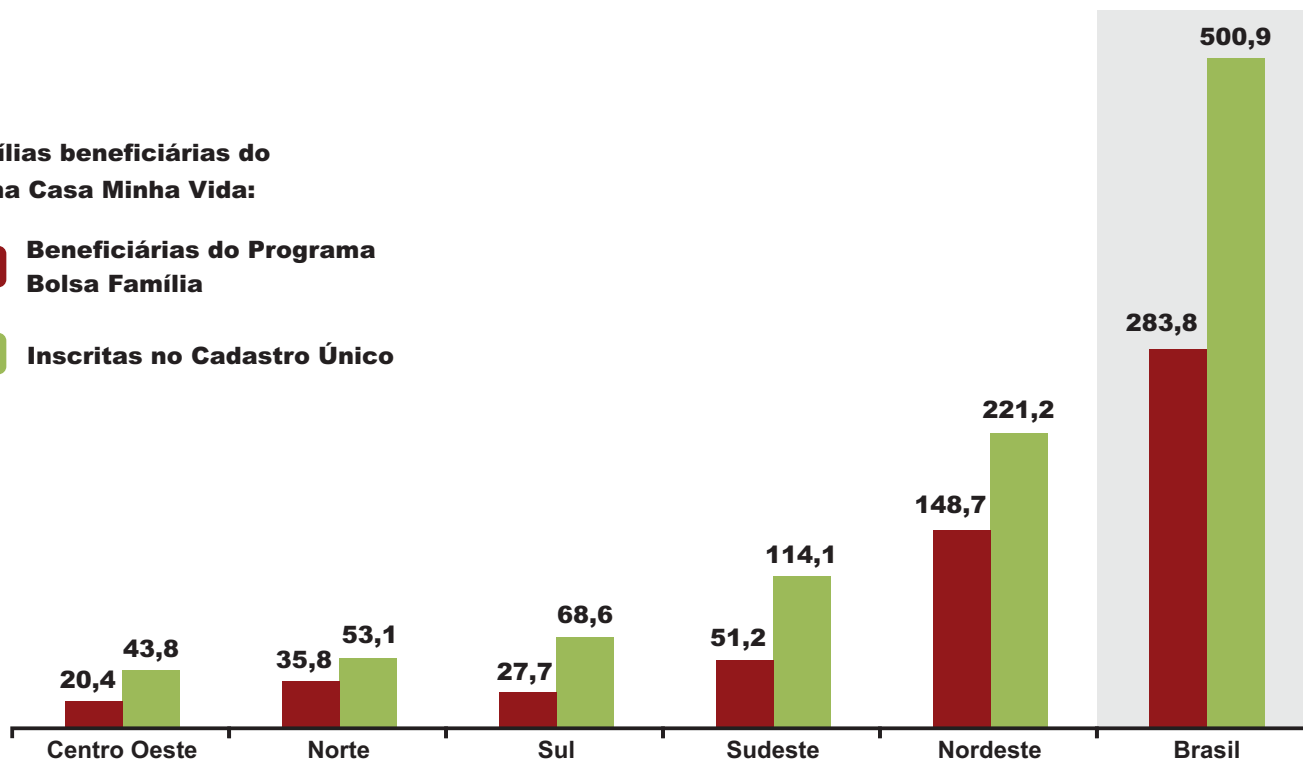
Fonte: Lima, AMC, Fiocruz. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, 2008 a 2012.
(* Estudo feito em 2.853 municípios, cobrindo o período de 2004 a 2009. Publicado em www.thelancet.com em 15/05/13 [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(13\)60](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(13)60)

MINHA CASA MINHA VIDA

Mais de 500 mil famílias de baixa renda beneficiadas com unidades habitacionais

Famílias beneficiárias do
Minha Casa Minha Vida:

-  Beneficiárias do Programa Bolsa Família
-  Inscritas no Cadastro Único



Fonte: MCid e MDS, dezembro de 2013.



www.brasilsemmiseria.gov.br
www.mds.gov.br

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

G O V E R N O
F E D E R A L